

# Dado empresarial e a prática dos valores da empresa

O empresário norte-americano John Mundell atua no ramo de recuperação do solo. Ele também é um dos grandes adeptos do projeto Economia de Comunhão e adota uma prática de gestão marcada pelos princípios do projeto fundado por Chiara Lubich.

Um dos instrumentos que adotou em sua empresa é o dado empresarial, um recurso ao mesmo tempo lúdico e eficiente, em que é proposto aos funcionários tentar colocar em prática aspectos basilares dos valores de uma empresa que se inspira em Economia de Comunhão. O dado empresarial contém seis propostas – uma para cada lado – de práticas de convívio no ambiente corporativo: valorizar cada pessoa e cada ideia; construir relacionamentos todos os dias; ser o primeiro a ajudar os outros; ajudar com ações, não apenas com palavras; tratar concorrentes como possíveis amigos; compartilhar conhecimento, tempo e a si próprio.

“O lado que diz ‘construa relacionamentos todos os dias’ parece óbvio, mas muitas vezes nós nos esquecemos disso. No mundo dos negócios você fica tão ocupado produzindo ou prestando serviços que esquece que o ser humano é quem realmente importa. Por isso, tirar alguns momentos do dia para conhecer nossos colegas de trabalho ou nossos funcionários é importante. Como consequência, isso acaba ajudando a superar momentos difíceis da empresa em que é preciso trabalhar em conjunto”, conta Mundell.

O empresário enfatiza que lançar o dado todos os dias e tentar aplicar no cotidiano do trabalho as frases ali escritas é importante para que o empresário mantenha o foco

naquilo que faz e não se esqueça de colocar as pessoas no centro das atividades do trabalho. “No dia a dia do empresário acontecem muitas coisas e você pode perder sua direção e perder o foco no que é importante. E esse dado nos permite focar no que é importante. Relacionamentos são importantes, tentar viver os valores da empresa em cada momento do dia. Isso é importante”, ressalta.

O dono de uma micro ou pequena empresa tende a estar diariamente mergulhado nos problemas, tentando apagar a todo custo os pequenos “incêndios” que aparecem pelo caminho. Essa é uma das características de todo empresário, mas também pode, muitas vezes, atrapalhar o desenvolvimento da própria empresa. Na correria, o empreendedor deixa passar boas oportunidades ou não dá a devida credibilidade a ideias dos próprios funcionários. Até nisso o dado empresarial tem se mostrado efetivo.

“Um dos lados do dado empresarial que temos diz: ‘Valorize cada pessoa e cada ideia’. Uma vez eu joguei o dado e saiu esse lado e, durante uma reunião com o pessoal da minha equipe, todo mundo estava dando ideias e uma das funcionárias mais jovens não dizia nada. E eu me lembrei que a ideia de cada um é importante, então perguntei àquela jovem se ela tinha alguma ideia para compartilhar e ela tinha. E o que aconteceu foi que aquela ideia mudou completamente a reunião. A proposta dela era justamente a que precisava ser ouvida, mesmo ela sendo a pessoa mais jovem da equipe. Essa é uma experiência concreta de como o dado pode fazer a diferença na vida de uma empresa”, relembra Mundell. ■